

MOISÉS E O POVO JUDEU



As origens do povo judeu estão repletas de narrações lendárias, sendo algumas fantasiosas e destituídas de uma certa lógica; outras, no entanto, são até coerentes e permitem que acompanhem a evolução da nação israelita na face do Planeta.

A história de Israel está, basicamente, contida no Velho Testamento. "(...) O antigo ou Velho Testamento abrange três conjuntos, discrimináveis pelo conteúdo e nem sempre uniformemente distribuídos. Aqui aceitaremos para esses três conjuntos os títulos sugeridos por Antônio Luís Sayão (**Elucidações Evangélicas**):

a) *Lei* – livros históricos de legislação mosaica; b) *Profetas* – livros de inspiração mediúnica, intercaladas de passagens históricas; c) *Escrituras Sagradas* – livros hagiógrafos (de coisas santas), de poesia e de sapiência.

a) – **Lei** abrange cinco livros iniciais, englobados em tradução grega sob o nome de Pentateuco:

- *Gênesis*
- *Êxodo*
- *Levítico*
- *Números*
- *Deuteronômio*

Gênesis abrange a história simbólica das origens da Humanidade, posto em destaque o povo hebreu até sua entrada no Egito; *Êxodo*, as agruras desse povo, sua saída do Egito e aliança com o Senhor, através dos **Dez Mandamentos**, recebidos por Moisés no Monte Horeb, na cadeia do Sinai; *Levítico*, leis civis e religiosas, núcleo da legislação mosaica, destinada ao povo e especialmente a sacerdotes, isto é, levitas (descendentes de Levi, a serviço divino); *Números*, outras leis e prescrições, principalmente recenseamento do povo hebreu e enumeração das famílias; *Deuteronômio*, recapitulação de preceitos e episódios, inclusive morte de Moisés. (...)

b) – **Profetas** corresponde predominantemente a livros de predições, espécie de história condicional do futuro. Classificam-se os profetas hebreus, com respeito à cronologia, em antigos e modernos; os chamados modernos subdividem-se em maiores e menores. (...) (09). Os livros antigos são: Josué, Juízes, Rute e Reis. Os livros dos profetas modernos, maiores, são: Isaías, Jeremias, Ezequiel e Daniel. Os menores: Oséias, Joel, Amós, Abdias, Jonas, Miquéias, Naum, Habacuc, Sofonias, Ageu, Zacarias e Malaquias. (09)

c) "(...) **Escrituras Sagradas** corresponde a livros hagiógrafos (de coisas santas), poéticos e de sapiência (...)" (10), são eles: Paralipômenos (**livro das coisas deixadas de lado**), Esdras (ou de Neemias), Ester, Job, Salmos (Cento e cinquenta poemas líricos),

Provérbios (sentenças morais), Eclesiastes (poema didático sobre a inanidade (frivolidade) das coisas humanas), Cântico dos Cânticos (história poética de uma fidelidade amorosa). (10)

Segundo tradição da Bíblia (no Velho Testamento) a Humanidade originou-se em Adão e Eva que tiveram, inicialmente, dois filhos Caim e Abel e, mais tarde, Seth. Caim matou Abel, afastou-se do convívio dos pais e, apesar da sua origem divina, ligou-se aos habitantes primitivos da Terra, casou-se e teve filhos. Mais tarde Seth, seu irmão veio fazer a mesma coisa; ou seja, Espíritos de origem divina associaram-se aos habitantes dos vales, ou filhos da Terra. Desse e de outros cruzamentos, veio a surgir, propriamente dito, o povo judeu, de acordo com a seguinte genealogia: Adão, Caim e Seth, Enoch (filho de Caim), Methusala, Noé, Sem e, da linhagem de Sem, nasceu Abrahão (ou Pai Abrahão); Abrahão gerou Isaac com Sarah, sua esposa, e Ismael com Hagar, sua escrava. Os dois filhos de Abrahão dão origem a dois povos: de Isaac forma-se a nação judia; de Ismael, a nação árabe.

Isaac casa-se com Rebeca (da família de Nahor, na Mesopotâmia). Deste casamento, nascem os gêmeos Jacob e Esaú. Jacob após vinte anos com Labão casa com Raquel e tem muitos filhos, entre eles José, que mais tarde foi para o Egito e tornou-se figura importante junto ao faraó. (Ver o livro Gênesis do Velho Testamento).

Foi com José que, de fato, iniciou-se a "(...) emigração pacífica dos filhos de Israel para a terra do Nilo (...)" (06) durante aproximadamente quatrocentos anos. Ao final deste período, o rei do Egito é o Faraó Ramsés II, casado com uma princesa hitita. "(...) Pode-se avaliar o que era no Antigo Egito o trabalho escravo a que os filhos de Israel foram submetidos, também nas grandes construções das margens do Nilo, por um velho quadro dum túmulo de rocha a oeste da cidade de Tebas, descoberto por Percy A. Newberry (...). Nos muros duma espaçosa abóbada são representadas cenas da vida de um dignitário, o vizir Rekhmire (...). Uma cena mostra-o inspecionando obras públicas. Num detalhe do que representa a fabricação de tijolos chama a atenção a pele clara dos trabalhadores, coberta de uma simples tanga de linho. (...) **Ele nos provê de pão, cerveja e todas as coisas boas**, mas, malgrado o louvor pelos cuidados que lhes são ministrados, não resta dúvida que eles não estavam ali voluntariamente, mas eram forçados a trabalhar. **O varapau está na minha mão**, diz, num hieróglifo, um capataz egípcio - (...)" (07)

Em Êxodo, encontramos a mesma referência ao trabalho escravo dos judeus no Egito. Os egípcios odiavam os filhos de Israel, e os afligiam com insultos; faziam-lhes passar uma vida amarga com penosos trabalhos de barro e tijolos. " (15)

"(...) O reinado de Ramsés II foi a época da opressão e da servidão de Israel, mas foi também a época em que surgiu o grande libertador desse povo – Moisés. (...)" (08)

O nome Moisés oferece diversas interpretações que merecem ser citadas aqui a título de informação. Em Êxodo, 02:10 é dito que "Esta lhe chamou Moisés, e disse: porque das águas o tirei (*meshithi-hū*). A maioria dos intérpretes identifica a palavra **Esta** com a filha de faraó, e isso tem levado muitos a suporem uma origem egípcia para o nome *Mōsheh*, em egípcio *ms*, criança ou nascido (...). Êxodo, 2:10 liga claramente o nome de *Mōsheh* com o fato de haver sido tirado da beira do rio (*māshā*, **retirar**). Essa palavra sim-



bólica poderia surgir naturalmente em lábios hebreus, mas não egípcios, fato esse que favorece o ponto de vista mencionado logo acima, de que foi a própria mãe de Moisés quem lhe deu o nome, e não a filha de faraó (...). " (17)

O escritor Werner Keller afirma que "(...) Moisés era um hebreu nascido no Egito e criado por egípcios, com um nome tipicamente egípcio. **Moisés** é o nome *Mão*se, comum no país do Nilo. A palavra egípcia **ms** representa *Mosu*; a linguagem escrita egípcia dispensava as vogais; significa simplesmente **rapaz-filho**. (...)" (08)

"(...) Moisés pertencia à tribo de Levi, ao clã de Coate, e à casa ou família de Aarão (Êx, 06:16 e segs.) (...)."

A história de Moisés inicia-se quando ele assassina um egípcio por vê-lo maltratar hebreus. Temendo a perseguição de faraó, foge para a terra de Madiã (16), ou seja, em direção do Oriente, a leste do Golfo de Akaba, para junto dos seus ancestrais. (07)

Nesta terra, chamada **Terra dos forjadores de cobre**, Moisés vivia vida tranqüila, apascentado ovelhas, quando certo dia, passando pelo Monte Horeb teve uma visão, a se manifestar através de uma chama de fogo que saía do meio de uma sarça. Por meio desta visão, Moisés compreendeu que o povo judeu sofria no Egito, mesmo após a morte do faraó, e que deveria libertá-lo do cativeiro. (05)

Moisés liberta seu povo às custas de enormes sacrifícios e amparado pelos prodigiosos dons mediúnicos que possuía. (13)

Conforme nos informa Césare Cantu, "(...) Deus multiplicou os prodígios para favorecer o povo escolhido e para confundir o faraó, que, apesar das suas reiteradas promessas, não consentia na partida dos israelitas e até os tinha dispersado pelo país. Finalmente, Moisés, tendo convocado os anciãos de Israel, recordou-lhes o Deus único, no qual formavam uma só nação: O Deus, que prometia livrá-los pelo seu braço poderoso e fazer deles o seu povo; exortou-os então a sair com ele do Egito (...)." (02)

"Pelo deserto, "(...) Moisés conduzia seiscentos mil homens, em estado de pegar em armas, o que dava quase dois milhões de indivíduos e dirigia-os para a Palestina, país perfeitamente escolhido, porque não poderiam resistir aos povos do Eufrates, nem ao poder dos fenícios. (...). O caminho que havia a percorrer podia ser de trezentas milhas: porém Moisés quis demorar o seu povo no deserto o tempo necessário, para que se despojasse completamente das idéias profanas, contraídas pela sua longa residência em país estrangeiro e nos hábitos aviltantes do cativeiro; a fim de que, tomando novamente a tradição nacional de Abraão e da sua aliança com Jeová (Deus) aprendesse a pôr toda a sua confiança no seu Deus, que se manifestava por continuados prodígios e se acostumassem à lei nova. (...)

Moisés teve de lutar contra a obstinação de um povo agreste e inculto, que, enquanto o seu profeta lhe preparava em dez linhas as regras da vida, sacrificava ao boi Ápis e res-

pondia aos benefícios com murmúrios. O patriarca morre antes de o introduzir na Terra Prometida, na idade de cento e vinte anos e nunca mais se levantou em Israel um profeta igual a ele (...)." (03)

"Moisés foi, com efeito, o maior homem que a história conhece. Foi conjuntamente poeta e profeta insigne, o primeiro dos historiadores, legislador, profundo político e libertador. (...)

As suas próprias leis supõem uma ciência de tal sorte antecipada, que pareceria um milagre. Sem ambição, não procurou o poder para si, nem para o seu irmão; porém quis, do estado de hordas vagabundas, elevar o seu povo ao grau de nação estável, constituindo-a nas três grandes unidades de Jeová, de Israel e do Tora, isto é, um Deus, um povo e uma lei. (...)" (04)

Cabe aos judeus o privilégio de transmitir ao Ocidente a idéia de Deus único, isto porque, "(...) todas as nações civilizadas tiveram a crença em um Deus Supremo, mestre dos deuses subalternos e dos homens. Os egípcios reconheciam um princípio primordial que eles denominavam *knef*, ao qual tudo o mais era subordinado. Os antigos persas adoravam o bom princípio chamado *Oromase* (...). Os antigos brâmanes reconheciam um só Ser Supremo; os chineses não associavam um só subalterno à divindade (...). Os gregos e romanos, malgrado a multidão de seus deuses, reconheciam em Júpiter o soberano absoluto do Céu e da Terra. (...)" (11)

No entanto, a idéia de um Deus único é mais completa e bem definida no povo judeu. Vejamos o que Emmanuel tem a dizer: "(...) Enquanto os cultos religiosos se perdiam na divisão e na multiplicidade, somente o judaísmo foi bastante forte na energia e na unidade para cultivar o monoteísmo e estabelecer as bases da lei universalista, sob a luz da inspiração divina.

Por esse motivo, não obstante os compromissos e os débitos penosos que parecem perpetuar os seus sofrimentos, (...) o povo de Israel deve merecer o respeito e o amor de todas as comunidades da Terra, porque somente ele foi bastante grande e unido para guardar a idéia verdadeira de Deus, através dos martírios da escravidão e do deserto." (14)

* * *

